

382

**EFEITO DA DIETA DE GALINHA SOBRE O PERFIL DE ÁCIDOS GRAXOS SÉRICOS EM PACIENTES COM DM TIPO 2 E MICROALBUMINÚRIA.** Carlos Alberto Yasin Wayhs, Livia Bonilha, Vanessa D F de Mello, Renata Farinon, Tatiana P de Paula, Ricardo Nader, Cileide C Moulin, Themis Zelmanovitz, Mirela J de Azevedo, Jorge Luiz Gross (orient.) (UFRGS).

A substituição da carne vermelha da dieta por carne de galinha (DG) reduz a excreção urinária de albumina (EUA) e melhora o perfil lipídico em pacientes com diabetes melito (DM) tipo 2 e microalbuminúria. O objetivo deste ensaio clínico randomizado, controlado e com cruzamento, foi avaliar o efeito da retirada da carne vermelha da dieta e sua substituição pela carne de galinha (DG) sobre a composição dos ácidos graxos (AG) séricos em pacientes DM tipo 2 microalbuminúricos (EUA 20-200 mg/min). Onze pacientes (9 homens; 58, 4 ± 6, 5 anos; duração de DM 12 ± 8 anos) foram randomizados para seguir sua dieta usual (DU) e DG por 4 semanas cada uma e com um período de “washout” de 4 semanas entre elas. Após cada dieta foram avaliados: EUA 24-h (imunoturbidimetria), AG séricos na fração triglicéridos (cromatografia gasosa), perfil lipídico, glicose de jejum e frutosemina. A aderência às dietas foi comprovada pela uréia urinária de 24-h e registros alimentares com pesagem de alimentos. A EUA foi menor após DG [33, 1 mg/min (3-162, 8)] do que após DU [58.3 mg/min (26, 4-193, 1); P=0, 013], assim como o colesterol total (194 ± 45 vs. 216 ± 50 mg/dl; P = 0, 022) e não-HDL (154 ± 41 vs. 174 ± 49 mg/dl; P=0, 034). Os AG poliinsaturados totais (25, 5 ± 5, 3% vs. 20, 6 ± 8, 4%; P=0.041) e AG n-6 (24.1 ± 4.9% vs. 18.8 ± 8, 4%; P=0, 05) foram mais elevados após a DG do que após a DU. O AG linoléico após a DG foi 20, 6 ± 4.2% e após a DU 16, 3 ± 6, 9 % (P=0, 091). O controle glicêmico e a ingestão protéica mantiveram-se estáveis. Em conclusão, em pacientes com DM tipo 2 microalbuminúricos, o aumento da proporção de AG poliinsaturados séricos associado à melhora do perfil lipídico após a DG provavelmente foi responsável pela redução na EUA observada após a intervenção dietética.